



O estádio gigantesco de Miami, Florida.

dessas colônias operárias onde os trabalhadores famintos, esfarrapados, meio bestializados, duma magreza de esqueletos, vivem em casas úmidas, mofadas, obscuras e imundas de sujeira. Em seguida, Jean Baptiste Say testemunha os maus tratos a que estão expostos, nas fábricas, tanto os adultos como as crianças. Ouve suas queixas e científica-se de que, por tôda parte, no Yorkshire, em Birmingham, Manchester e Glasgow, existem quarteirões operários idênticos com semelhantes casas míseras e com os mesmos operários famintos, que constituem o reverso da abundância de mercadorias e da riqueza cada vez maior que as fábricas produzem. Convence-se de que, por tôda parte, ressoam os gritos de crianças maltratadas.

O economista francês que se pusera a caminho para ir homenagear, em Adam Smith, o criador da doutrina da harmonia dos interesses, compreende então que essa teoria deve estar errada. Torna-se-lhe evidente que a sociedade, por natureza, não é tão harmônica, nem o homem tão bom que possa, como fabricante, abandonar-se ao seu egoísmo sem prejudicar a outros seres humanos. Se a sociedade não refrear os instintos de lucro, é verdade que alguns se tornarão sempre e cada vez mais ricos; em compensação, porém, a seu lado, os pobres morrem envoltos nos seus farrapos e as crianças maltratadas gritam de dôr. Desiludido até no mais profundo de sua alma, Say regressa à sua terra, ainda antes de ter alcançado o túmulo de Adam Smith.

O caso do genebrense Jean Charles Sismondi não é muito diferente. Enlevado pela admiração que lhe inspiram as obras de Smith, Sismondi lhe havia dedicado seu livro "De la richesse commerciale". Ele também atravessa o canal da Mancha pensando ir contemplar, para os descrever mais tarde, os milagres do progresso que devem ter ocorrido no solo inglês em virtude do sistema industrial liberal. O que, porém, uma visão direta da realidade lhe ensina, é que essa terra da promessa de prosperidade industrial, de harmonia de interesses, de maior felicidade do maior número, em verdade apresenta uma acumulação de miséria, antes nunca vista no mundo. Uma vez de regresso, Sismondi passa logo a redigir uma crítica acerba de seus próprios trabalhos anteriores e, em vez de celebrar a harmonia dos interesses, escreve um requisitório feroso contra o liberalismo.

\*\*\*

Homens como Owen, Fourier e Saint Simon, por se terem tornado "utopistas", assaz provavam quão claramente reconheciam as imperfeições de sua época. Se queriam substituir a ordem existente por outra melhor e mais adequada, é que achavam isso urgente e indispensável para contrapor-se à discórdia imperante, à desarmonia dos interesses e à miséria.